

Os alunos do curso de Enfermagem defendem que profissionais da saúde precisam do conhecimento em Libras.



Muito além das palavras

Por Luiza Gualberto

A comunicação é a forma como as pessoas se relacionam entre si. Seja por palavras ou gestos, comunicar-se permite ao indivíduo expressar suas ideias ou sentimentos. Para os portadores de deficiência auditiva, a comunicação é realizada através da linguagem dos sinais, mais conhecida como LIBRAS. Apesar de ser considerada pelos surdos como um avanço para sua inclusão na sociedade, a linguagem ainda é pouco difundida nos segmentos sociais, principalmente na prestação dos serviços de saúde. A comunicação com os deficientes auditivos surge como um desafio para os profissionais que lhes prestam assistência.

Um grupo de alunos do curso de Enfermagem da FARN desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de descrever a importância dos profissionais da saúde, enfocando nos enfermeiros, terem conhecimento básico de LIBRAS, para uma prestação de serviços de qualidade, garantindo ao paciente, um atendimento mais humanizado. "Conviver no universo das pessoas com deficiência auditiva envolve uma mudança de paradigma. Para os surdos, as mudanças acontecem quando são aceitos e respeitados em suas diferenças", destaca o grupo.

Para a realização do estudo, os alunos fizeram um levantamento bibliográfico nas bases de pesquisa Scielo, BVS e Medline, além de revistas e artigos científicos. Através da pesquisa, o grupo observou que a relação do profissional da saúde com o paciente surdo precisa ser aprimorada, tendo em vista que o atendimento de qualidade para os deficientes auditivos é atingido quando são compreendidos em suas necessidades.

"Considero importante o enfermeiro ter o conhecimento da linguagem dos sinais, porque embora contemos com o auxílio do intérprete,

saber nos comunicar diretamente com o profissional da saúde possibilita mais independência para a vida do paciente surdo", é o que ressalta Juliana Fernandes, que possui deficiência auditiva desde a infância. Para Juliana, a deficiência não foi um obstáculo. Atualmente, é professora de LIBRAS na Associação de Surdos de Natal, e é estudante do curso de Letras LIBRAS, no Instituto Federal - IFRN. Segundo ela, a linguagem está em ascensão, mas ainda precisa do estímulo dos educadores e da sociedade em geral para que seja amplamente difundida.

PARA SABER MAIS

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é conhecida como uma língua de modalidade espaço-visual, pois os sistemas dos signos compartilhados são recebidos pelos olhos e sua produção é realizada pelas mãos. A LIBRAS possui estrutura gramatical própria, reconhecida pelo Ministério da Educação pela lei federal 10.436 de 24 de abril de 2002.

A linguagem é de uso corrente apenas no Brasil, cada país possui sua própria forma de comunicação. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais surgiu a partir do Instituto de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), fundado em 1857, como primeira escola para surdos no país. Ela é o resultado da mistura da Língua de Sinais Francesa com a Língua de Sinais brasileira antiga, já utilizada pelos deficientes auditivos em várias regiões do Brasil. Atualmente, existem diversos dicionários de LIBRAS, entre eles um que contém cerca de 3.000 sinais, elaborado pelo Laboratório de Neuropsicologia e Linguística da Universidade de São Paulo. ■